

Educação em Saúde como Ferramenta de Integração entre Comunidade e Unidade Mista de Atendimento: um Relato de Experiência

Hosana Lima de Melo
Sirlene Xavier de Lima Ulombe

Resumo – A integração ensino-serviço-comunidade (IESC) é fundamental na formação de estudantes da saúde, pois promove vivências práticas e fortalece o vínculo com a população. Durante atividades do componente IESC, identificou-se confusão entre os usuários da Unidade Mista de Atendimento quanto aos horários e tipos de serviços, gerando transtornos no acesso. Com o objetivo de esclarecer a população e otimizar o fluxo de atendimento, foi realizada uma ação educativa em uma praça pública, no horário de saída das crianças da escola, utilizando-as como multiplicadoras de informação. Os acadêmicos convidavam transeuntes a conhecer os serviços disponíveis, apresentavam cartazes informativos e distribuíam bombons com QR Codes contendo informações detalhadas sobre horários e atendimentos. A ação foi bem recebida, houve redução das dúvidas da população quanto ao funcionamento da unidade e fortalecimento do vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde. Para os estudantes, a atividade possibilitou o desenvolvimento de habilidades comunicativas, empatia e senso de responsabilidade social, evidenciando a importância da extensão universitária e da educação em saúde como estratégias de promoção do acesso, qualidade e integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Acesso; Crianças; Extensão; Participação; Saúde pública.

Health Education as a Tool for Community Integration and Mixed Care Unit: An Experience Report

Abstract – The integration of teaching, service, and community (IESC) is essential in health students' training, promoting practical experiences and strengthening the bond with the population. During IESC activities, confusion was identified among users of the Mixed Care Unit regarding the schedules and types of services, causing access difficulties. To clarify the population and optimize the service flow, an educational action was carried out in a public square, at school dismissal time, using children as information multipliers. Students invited passersby to learn about the available services, presented informative posters, and distributed candies with QR Codes containing detailed information about schedules and services. The activity was well received, reducing doubts about unit functioning and strengthening the community-health service link. For students, the experience promoted the development of communication skills, empathy, and social responsibility, highlighting the importance of university extension and health education as strategies to promote access, quality, and comprehensive care.

Keywords: Access; Children; Extension; Participation; Public health.

Graduanda do curso de Medicina do AFYA – Porto Nacional. hosanalimademelo495@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8085111540883217>.

Professora do curso de Medicina do AFYA Porto Nacional. sirlene.ulombe@afya.com.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3204029563081221>.

Introdução

A comunicação efetiva entre os serviços de saúde e a comunidade é essencial para o fortalecimento da Atenção Primária, uma vez que o acesso à informação de forma clara e acessível contribui para o uso adequado dos serviços e para a promoção da saúde coletiva. Contudo, observa-se que, em muitas localidades, a população apresenta dificuldades em compreender o funcionamento das unidades de atendimento, o que resulta em desencontros, confusões e transtornos tanto para os usuários quanto para os profissionais envolvidos.

Diante desse contexto, foi identificada na comunidade local uma carência de informações acerca dos horários e tipos de atendimento ofertados pela Unidade Mista, o que prejudicava o acesso e o planejamento dos usuários. Essa constatação motivou a realização de uma ação educativa voltada à divulgação de informações de forma acessível, criativa e participativa, buscando aproximar o serviço de saúde da população.

A Educação em Saúde, segundo Neves et al. (2021), constitui um processo educativo que articula os saberes da saúde e da educação com o propósito de ampliar a autonomia da população e fortalecer o pensamento crítico-reflexivo dos sujeitos. Para Besen (2007), essas ações devem estar inseridas no contexto da Promoção da Saúde, promovendo o vínculo entre profissionais e comunidade e favorecendo práticas intersetoriais que vão além do modelo biologicista tradicional. Já Moreira e Pellizzaro (2009) destacam que a Educação Popular em Saúde se fundamenta na pedagogia freireana, pautada no diálogo e no respeito ao saber popular, permitindo uma troca horizontal de conhecimentos entre profissionais e comunidade.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma ação de Educação em Saúde desenvolvida em praça pública, voltada à divulgação dos serviços e horários de atendimento da Unidade de atendimento Mista local, como estratégia para promover o acesso à informação, fortalecer o vínculo com a comunidade e contribuir para a promoção da cidadania e da corresponsabilidade no cuidado à saúde.

Metodologia

A ação de Educação em Saúde foi desenvolvida no âmbito do componente curricular de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC), com o objetivo de

aproximar a população local das informações sobre o funcionamento da Unidade Mista de Atendimento. O planejamento ocorreu a partir da observação feita pelos estudantes e docentes de que havia confusão frequente quanto aos horários e tipos de atendimento ofertados pela unidade, o que gerava transtornos à comunidade.

A prática foi realizada em uma praça pública do município, escolhida por ser um local de grande circulação de pessoas, especialmente no horário de saída das crianças da escola. A estratégia metodológica baseou-se na abordagem participativa, de caráter educativo e dialógico, inspirada nos princípios da Educação Popular em Saúde. Os estudantes convidavam os transeuntes a participar de breves conversas sobre o funcionamento da unidade, utilizando linguagem simples e acessível, promovendo a escuta ativa e o esclarecimento de dúvidas.

Para potencializar o alcance da ação, foram confeccionados cartazes informativos com os principais tipos de atendimento oferecidos pela unidade e os respectivos horários. Além disso, foram utilizados recursos lúdicos, como bombons entregues às crianças contendo um QR Code que redirecionava para um material digital com as informações completas sobre os serviços de saúde. Essa metodologia buscou estimular a curiosidade das crianças e o diálogo entre elas e seus responsáveis, ampliando a disseminação das informações de forma leve e interativa.

Quanto aos aspectos éticos, foram seguidos os princípios da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata das diretrizes para pesquisas e práticas envolvendo seres humanos. A ação teve caráter educativo e informativo, sem coleta de dados pessoais ou identificação dos participantes, garantindo o respeito à dignidade, à liberdade e à privacidade dos envolvidos. Os estudantes atuaram de forma orientada pelos docentes responsáveis, assegurando a condução ética e responsável das atividades.

Dessa forma, a metodologia adotada articulou teoria e prática, promovendo a vivência do diálogo entre serviço e comunidade e reforçando o compromisso social da formação acadêmica na área da saúde.

Discussão

A Educação em Saúde é compreendida como um processo educativo

contínuo, pautado na integração entre saúde e educação, cujo objetivo é promover a autonomia dos sujeitos e comunidades em relação ao cuidado de si e à prevenção de doenças. Essa prática se baseia em um modelo dialógico e emancipador, em oposição ao formato tradicional e verticalizado que reduz a educação em saúde à simples transmissão de informações. Sob a perspectiva freireana, a Educação em Saúde é uma ação transformadora, centrada na troca de saberes e no reconhecimento do conhecimento popular como elemento essencial para a construção coletiva do cuidado (MOREIRA; PELLIZZARO, 2009).

Historicamente, a criação da Estratégia Saúde da Família (ESF) representou um marco na consolidação de práticas voltadas à integralidade e à promoção da saúde, estabelecendo o vínculo entre profissionais e comunidade como eixo central da Atenção Primária. No entanto, conforme discutem Besen (2007) e outros autores, o modelo tradicional ainda persiste em muitos contextos, reforçando uma formação hospitalocêntrica e fragmentada. Nesse cenário, torna-se indispensável o desenvolvimento de práticas educativas que articulem teoria e realidade social, fortalecendo a comunicação, a interdisciplinaridade e o compromisso ético com o bem-estar coletivo.

Durante a pandemia da COVID-19, o campo da Educação em Saúde ganhou ainda mais relevância, uma vez que a circulação de desinformações e a fragilidade dos vínculos entre serviços e população evidenciaram a necessidade de estratégias comunicativas inovadoras. Neves et al. (2021) destacam que as ações educativas devem ser contextualizadas, acessíveis e capazes de considerar as diferenças socioculturais da comunidade, buscando criar vínculos de confiança e corresponsabilidade. Assim, a educação em saúde ultrapassa o caráter informativo e assume um papel relacional, fortalecendo a autonomia e o protagonismo da população.

Nesse contexto, a ação realizada na praça pública, voltada à divulgação dos horários e tipos de atendimento da unidade mista, exemplifica na prática os princípios teóricos da educação em saúde participativa. Ao escolher um espaço de circulação popular e utilizar recursos visuais e lúdicos — como cartazes, QR codes e o envolvimento das crianças na entrega das informações —, a atividade aproximou o serviço de saúde da comunidade, promovendo diálogo, escuta e troca de saberes. Essa metodologia reforça a ideia de que a comunicação em saúde deve ser horizontal e culturalmente sensível, estimulando a participação social e a

construção compartilhada do conhecimento (MOREIRA; PELLIZZARO, 2009; BESEN, 2007).

Além de beneficiar a população, a experiência contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes, ao possibilitar a vivência de uma prática crítica e reflexiva, que integra ensino, pesquisa e extensão. A atividade também se alinhou aos pressupostos da promoção da saúde e da educação popular, ao reconhecer o território como espaço de aprendizagem e de produção de vínculos sociais. Assim, a experiência concretizou, em nível local, os princípios da integralidade, da interdisciplinaridade e da participação comunitária, confirmando que a Educação em Saúde é uma ferramenta potente de transformação social e de fortalecimento do SUS (NEVES et al., 2021; MOREIRA; PELLIZZARO, 2009).

Considerações Finais

A experiência desenvolvida na Unidade Mista de Atendimento e sua divulgação em praça pública permitiu alcançar os objetivos propostos, ao aproximar a comunidade das informações sobre os serviços e horários oferecidos pela unidade. Observou-se que a população apresentava dificuldades em compreender o funcionamento do serviço, o que gerava confusões e prejudicava o acesso adequado. A ação educativa, realizada de forma participativa, lúdica e dialogada, contribuiu para suprir essa lacuna, aproximando a unidade da comunidade e promovendo o fortalecimento do vínculo entre usuários e profissionais de saúde.

As descobertas evidenciaram que estratégias de Educação em Saúde, fundamentadas na pedagogia freireana e na participação comunitária, são eficazes para estimular o protagonismo da população, favorecer a corresponsabilidade no cuidado à saúde e disseminar informações de maneira acessível. A utilização de cartazes informativos, QR Codes e recursos lúdicos demonstrou que métodos inovadores e contextualizados aumentam o alcance e a compreensão das informações pelos usuários, ampliando o impacto das ações educativas.

Além do benefício direto à comunidade, a experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica dos estudantes, permitindo vivenciar a integração entre ensino, serviço e comunidade, e exercitar práticas reflexivas, éticas e socialmente responsáveis. Dessa forma, este relato confirma que ações de Educação em Saúde, articulando teoria e prática, são ferramentas importantes para fortalecer a Atenção Primária, promover a saúde coletiva e consolidar a participação

ativa da população, fechando as questões apresentadas na introdução sobre acesso à informação e fortalecimento do vínculo entre serviços e comunidade.

Referências

BESEN, C. B.; NETTO, M. S.; DA ROS, M. A.; SILVA, F. W.; SILVA, C. G.; PIRES, M. F. A estratégia saúde da família como objeto de educação em saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 16, n. 1, p. 57-68, 2007. DOI: 10.1590/S0104-12902007000100006.

NEVES, V. N. S.; ALVES, K. M.; PINHEIRO, L. H. F.; NÓBREGA, S. M. C.; BRITO, V. P. S.; ARAGÃO, P. S. Education in health during the COVID-19 pandemic: what appears on the CAPES Portal. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 12, p. e311101220360, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20360.

MOREIRA, B.; PELLIZZARO, I. Educação em Saúde: um programa de extensão universitária. **Revista Textos & Contextos**, v. 8, n. 1, p. 156–171, 2009.